

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRANNA BIONI PADILHA

**ANÁLISE DE INVESTIMENTO FINANCEIRO PARA PESSOA FÍSICA COM
PERFIL CONSERVADOR**

CURITIBA 2018

BRANNA BIONI PADILHA

**ANÁLISE DE INVESTIMENTO FINANCEIRO PARA PESSOA FÍSICA COM
PERFIL CONSERVADOR**

Artigo apresentado como requisito parcial à
conclusão do Curso de MBA em Finanças, da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr Marcelo Tardelli

CURITIBA

2018

Análise de investimento financeiro para pessoa física com perfil conservador

Branna Bioni Padilha

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar o perfil de investidor do dono de uma empresa de pequeno porte e apresentar as melhores opções de investimentos em relação ao risco e retorno. O estudo ocorre em razão da dificuldade que o empresário apresenta em escolher a aplicação que melhor se enquadre com suas necessidades. A identificação do perfil será realizada através da aplicação de teste de Análise de Perfil de Investidor (API). A ideia central é proporcionar uma orientação de investimento para o empresário com perfil conservador e fornecer dados comparativos entre os tipos tradicionais de aplicação para. Os fundamentos encontrados foram através de testes estatísticos e a escolha do Índice de Sharpe, a qual é uma metodologia de avaliação de *performance* e serve para medir a relação entre o retorno excedente ao ativo livre de risco e a volatilidade. Os levantamentos e comparações poderão subsidiar o empresário na hora de decidir a mais adequada aplicação para seu capital de R\$50.000, de forma a propiciar o maior ganho possível dentro das particularidades do seu perfil de investidor.

Palavras-chave: Retorno 1. Risco 2. Perfil de Investidor 3.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the investor profile of the owner of a small company and present the best investment options in relation to risk and return. The study occurs because of the difficulty that the entrepreneur presents in choosing the application that best fits with his needs. The profile identification will be performed through the application of the Investor Profile Analysis (API) test. The central idea is to provide an investment orientation for the conservative entrepreneur and provide

comparative data between the traditional types of application for. The foundations were based on statistical tests and the choice of the Sharpe Index, which is a methodology of performance evaluation and serves to measure the relationship between surplus return to risk free assets and volatility. The surveys and comparisons may subsidize the entrepreneur when deciding the most appropriate application for his capital of R\$ 50,000, in order to provide the greatest possible gain within the particularities of his investor profile.

Key word: Return 1. Risk 2. Investor Profile 3.

1 INTRODUÇÃO

As decisões de investimentos são fundamentais para uma organização. Essas decisões visam alcançar benefícios em longo prazo e necessitam de análises cuidadosas que considerem cautelosamente o risco inerente à decisão em relação aos potenciais retornos.

Finanças estão presentes diariamente na vida das pessoas. Planejamento financeiro pessoal não é algo intangível muito menos estático ou rígido, pelo contrário é um plano em que as pessoas fazem de acordo com os seus valores e objetivos (Frankenberg,1999), buscando então alcançar determinadas aspirações. Sendo assim, observa-se a importância que as finanças pessoais abrangem à organização financeira e patrimonial, o qual pode influenciar diretamente na qualidade de vida de um indivíduo (Halfeld, 2006).

Perante esse contexto, é essencial que as pessoas tenham um bom direcionamento financeiro e para isso, necessitam ter embasamento para escolherem as melhores alternativas e obterem recursos para usufruírem em suas velhices. Contudo, projetar o futuro muitas vezes é uma tarefa difícil, pois as decisões tomadas no presente irão refletir diretamente no longo prazo.

A proposta consiste em analisar o perfil do investidor e apresentar a ele opções de investimentos de acordo com o resultado (conservador). O empresário em questão, não possui conhecimentos relacionados às decisões de investimentos, por isso essa pesquisa tem como objetivo geral auxiliá-lo na melhor escolha. Os objetivos específicos consistem em: estudar os conceitos financeiros e descobrir qual o perfil do investidor; apresentar a ele opções de investimentos que se

enquadrem em seu perfil; elaborar uma análise comparativa sobre os investimentos apresentados.

Primeiramente foi apresentada a revisão da literatura orientando os principais conceitos e fundamentos sobre o tema tratado. No capítulo seguinte, os procedimentos metodológicos trabalharam o estudo de caso, a pesquisa qualitativa, e o instrumento principal de coleta de dados. A apresentação dos resultados é composta pela análise e interpretação dos dados e informações obtidas na pesquisa junto ao empresário, valendo-se de comparativos e tabelas.

Considerando que o brasileiro não tem costume de aplicar suas reservas financeiras, o presente artigo apresenta ao meio acadêmico e a sociedade um consolidado de informações básicas que proporcione ao empresário um melhor embasamento teórico sobre o mercado financeiro. Por meio da identificação de seu perfil, o futuro investidor terá maior segurança e conhecimento para realizar suas aplicações financeiras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTEXTO GERAL DO MERCADO DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS

No Brasil encontra-se um grande número de investimentos financeiros disponíveis ao investidor com prazos, risco e taxas dos mais variados tipos. Os investidores apresentam diferentes níveis de conhecimento referente ao risco e retorno, portanto para se conhecer e analisar essas peculiaridades deve-se compreender os métodos e técnicas que possam auxiliar com as melhores opções. O perfil do investidor, planejamento financeiro, tipos de investimentos e análise do risco e retorno são ferramentas que servirão para atingir o objetivo desse trabalho de pesquisa.

2.1.1 Planejamento Financeiro

Planejamento financeiro é um método que consiste no processo de organização financeira realizado por meio do reconhecimento da situação financeira atual, em conjunto com a determinação dos objetivos onde se quer alcançar. O

estudo é fundamental para definir os melhores investimentos de acordo com os interesses de cada indivíduo.

O planejamento financeiro pessoal possui objetivos que visam o crescimento de seu patrimônio, gerando riqueza para o indivíduo, (Frankenberg, 1999).

A teoria financeira fica estabelecida como sendo um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de métodos quantitativos para ajudar as pessoas avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las. (BODIE; MERTON, 2002, p. 32)

2.1.1.1 Planejamento de Curto Prazo.

Em geral, planejamentos em curto prazo devem ser planos de no máximo um ou dois anos, (Gitman, 2001). Precisam ser bem estruturados, através do uso de técnicas e de instrumentos como orçamentos, projeções de resultados e balanços patrimoniais. A principal característica dos projetos em curto prazo é a facilidade de realização e a simplicidade de acesso aos mesmos, necessitando apenas de boa vontade e alguns recursos financeiros.

2.1.1.2 Planejamento de Longo Prazo.

O planejamento de longo prazo, tem como base o período a partir de 2 anos, esse planejamento juntamente com os planos de produção e marketing, dita o caminho pelo qual os administradores e controladores da empresa utilizam para atingir os objetivos da organização (GITMAN 2001).

2.1.2 Perfil do Investidor

A escolha de um produto de investimento precisa partir da definição do seu perfil. Para determinar o perfil correto foi importante a realização e aplicação de um questionário de avaliação de análise do perfil, conhecido como API (Análise de Perfil do Investidor), utilizado pelas instituições financeiras para classificar corretamente seus investidores. O API é muito utilizado em outros países para auxiliar os investidores em suas decisões. No Brasil, o Código de Regulação e Melhores

Práticas para Gestão de Patrimônio no Mercado Doméstico, criado pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), prevê que as instituições financeiras avaliem o nível de conhecimento do investidor sobre o mercado financeiro e de capitais e seus produtos. O objetivo é alertá-lo sobre o seu limite de tolerância ao risco para alcançar os resultados que deseja.

Antes de fornecer o formulário ao empresário, foi realizada uma pesquisa para informar se o mesmo deveria investir como pessoa física ou jurídica, visto que apresentava na conta corrente o equivalente a R\$50.000 de saldo em conta corrente sem nenhum tipo de remuneração por dois meses. Simultaneamente à pesquisa, foi apresentado o quadro abaixo para que investidor tivesse maior contato referente à diferença de carga tributária entre aplicar recursos na Pessoa Física e na Pessoa Jurídica.

Imagem 1 – Diferenças de Carga Tributária entre Pessoa Física e Jurídica

Carga Tributária Pessoa Física	Carga Tributária Pessoa Jurídica (via lucro presumido)	Carga Tributária Pessoa Jurídica (via Lucro Real)
<ul style="list-style-type: none"> • IR de 15% a 22,5% dependendo do tipo de investimento e prazo de aplicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regime Cumulativo • IRPJ de 15% + 10% • CSLL 9% • PIS e COFINS – 0,65% e 3,0% 	<ul style="list-style-type: none"> • Regime não cumulativo • IRPJ de 15% + 10% • CSLL 9% • PIS e COFINS – 1,65% e 7,6%
Total: de 15% a 22,5%	Total: 34%	Total: 34%

Autora: Emanuelle Keller

É evidente que investir na opção de pessoa física é mais vantajoso devido a alguns encargos que apresentam apenas na pessoa jurídica.

Nesta pesquisa foram estudados os principais perfis de investimentos adotados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – ANBIMA, detalhados a seguir.

2.1.2.1 Perfil Agressivo

Este perfil está associado a investidores que possuem alto conhecimento e domínio do mercado financeiro e de investimentos, buscando retornos expressivos, suportando quaisquer riscos.

Apostam principalmente no mercado de ações, nos fundos de investimentos, na instabilidade da renda variável e operações com expectativa de retorno de curto prazo (ANBIMA). O investidor de perfil agressivo almeja grande rentabilidade para o seu patrimônio e, com isso, lida com naturalidade prejuízos e longos períodos no negativo, se necessário.

2.1.2.2 Perfil Moderado

O investidor com perfil moderado almeja segurança em seus investimentos, porém aceita algum risco para obter retornos acima da média. Visa ganhos a médio/longo prazo e, geralmente, apresentam algum tipo de conhecimento sobre investimentos.

Muitas vezes, o investidor com esse perfil, espera uma rentabilidade que supere a inflação, obtendo ganhos reais para o seu patrimônio. Direcionam então, parte de suas aplicações para investimentos que podem oscilar bastante e outra parte para investimentos mais cautelosos, são eles, os fundos de investimento multimercado que apresentam risco mínimo até moderado e uma parcela em renda variável. A expectativa de retorno é de médio até longo prazo (ANBIMA).

2.1.2.3 Perfil Conservador

São investidores que possuem a segurança como ponto decisivo para suas aplicações. De modo geral se contentam com ganhos modestos em troca de comodidade e segurança nos investimentos a fim de preservar seu patrimônio.

O investidor de perfil conservador almeja uma rentabilidade que corrija a variação da inflação ao longo do tempo, preservando o poder de compra do seu patrimônio. Visam investir em renda fixa, caderneta de poupança, títulos do Tesouro e aplicações em CDB. Estratégia de investimento também comumente utilizada para operações de longo prazo (ANBIMA).

2.1.3 Investimentos

Existe uma grande variedade de investimentos financeiros com opções interessantes para aqueles que desejam aumentar a renda mensal, ampliar o patrimônio pessoal ou até planejar a aposentadoria. Ainda que, no Brasil, tradicionalmente a maioria dos investimentos sejam mediados por bancos, também existem organizações especializadas que buscam aperfeiçoar investimentos de clientes, tendo como chamariz a facilidade, flexibilidade e taxas menores ou nulas.

Têm-se como os principais tipos de investimentos: caderneta de poupança, CDB (Certificado de Depósito Bancário), clubes de investimentos, debêntures, fundos de investimentos, renda fixa, renda variável, títulos públicos, entre outros. Segue abaixo algumas opções que serão apresentadas ao empresário.

Há uma taxa conhecida como taxa básica de juros da economia brasileira, a qual afeta diretamente os investimentos. Essa taxa chama-se Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia). Na renda fixa, por exemplo, essa relação é direta, já que as taxas de juros são usadas como referência para a remuneração das aplicações de renda fixa. A Selic é usada nos empréstimos feitos entre os bancos e também nas aplicações feitas por estas instituições bancárias em títulos públicos federais.

2.1.3.1 Liquidez

Define-se liquidez como a velocidade ou facilidade com que podemos converter um bem ou investimento em dinheiro. Ou seja, quanto menor for o tempo de espera para converter algo em dinheiro, maior será o nível de liquidez desse recurso. Há diferentes níveis de liquidez no mercado devido à necessidade de transformação em dinheiro altera, de acordo com a necessidade dos investidores. Geralmente, ativos de alta liquidez são aqueles que permitem ser facilmente resgatados, sendo assim, convertidos em dinheiro de forma imediata. Porém os de baixa liquidez costumam ter um prazo específico para resgate que pode variar de dias ou até mesmo anos, dependendo do tipo de título.

2.1.3.2 Rentabilidade e Risco

A rentabilidade está ligada ao retorno financeiro de um investimento e está atrelada aos riscos que você vai assumir. Quanto maior for à rentabilidade de uma

aplicação, maiores também serão os riscos. Desse modo, o investidor precisa pesquisar alternativas de investimentos que sejam adequadas ao seu perfil de risco.

A relação entre risco e retorno é simples, ambos ocorrem paralelamente. Basta olhar para o mercado financeiro: enquanto a poupança mostra maior segurança, investimentos em ativos mais arriscados, como a Bolsa, por exemplo, acabam mostrando retornos de longo prazo mais elevados.

O risco é a probabilidade de que os retornos reais sejam inferiores aos retornos históricos e esperados. Os fatores de risco incluem volatilidade do mercado, inflação, baixa produtividade de um funcionário, quebra de equipamento, desgaste do equipamento, etc. A inflação leva a uma perda de poder de compra para seus investimentos e resultam em maiores despesas e lucros mais baixos para as empresas. Não é possível eliminar o risco, mas cabe gerenciá-lo, mantendo uma carteira diversificada de ações, títulos e outros ativos. A composição da carteira deve ser consistente com seus objetivos financeiros e tolerância para o risco. Os retornos de investimentos tendem a ser mais altos para ativos mais arriscados.

2.1.3.3 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é uma conta bancária orientada para pessoas com a capacidade de juntar dinheiro de forma periódica e que podem ser abertas e mantidas com pouco capital. Ficaram conhecidas como cadernetas, pois de início, eram usados pequenos cadernos onde se podia anotar a quantidade de dinheiro poupado e os juros recebidos.

A Caderneta foi criada em 1861 pelo imperador do Brasil Dom Pedro II, passou por várias modificações onde a mais importante ocorreu no ano de 1.964, quando, no dia 21 de agosto, entrou em vigor a lei nº 4.380. Esta lei determinava que, além da taxa de 0,5% mensal, os valores passariam a ser corrigidos mensalmente na data do aniversário (Aniversário da poupança é uma data mensal em que a aplicação rende. Cada depósito possui um aniversário da poupança exatamente igual ao dia em que ele foi realizado).

De acordo com a nova regra, depósitos feitos a partir do dia 4 de maio de 2012 rendem 0,5% ao mês mais a TR quando a taxa Selic for maior ou igual a 8,5% ao ano, e 70% da Selic mais a TR quando a Selic é menor que 8,5% ao ano (como é

o caso atualmente). A poupança é o investimento mais buscado pelas pessoas que não dispõem de muito dinheiro ou conhecimento no mercado financeiro.

2.1.3.4 Certificados de Depósitos Bancários

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um título de renda fixa extremamente seguro, que é emitido pelos bancos como forma de captação de recursos com o objetivo de financiar suas atividades. De acordo com Assaf Neto:

CDBs são títulos de renda fixa que são emitidos por bancos comerciais, bancos múltiplos e bancos de investimento, que funciona como um empréstimo que o investidor faz a instituição financeira. Os recursos captados pelo CDB são repassados a outros clientes da instituição bancária sob a forma de empréstimo com uma taxa maior.

Existem três tipos principais de CDB: o prefixado, o pós-fixado e os que pagam juros mais um índice de inflação. No primeiro, o investidor negocia com o banco uma taxa predefinida e, durante a vigência daquele título, receberá sempre a remuneração que foi acordada.

No pós-fixado a rentabilidade do investimento é baseada em alguma taxa de referência. A principal delas é o certificado de depósito interbancário (CDI), que são títulos emitidos pelos bancos como forma de captação ou aplicação de recursos excedentes. Criado em meados da década de 1980, os CDIs são aplicações com prazos de 1 dia útil, com objetivo de melhorar a liquidez de uma determinada instituição financeira. Essa taxa está sempre muito próxima da Selic. Pode-se dizer que ao comprar um CDB pós-fixado, você terá uma rentabilidade próxima à Selic. Mas é preciso se atentar ao seguinte: o percentual que será pago do CDI não é fixo e pode variar de banco para banco, dependendo do valor investido e da negociação efetuada.

No caso do pré-fixado, o investidor negocia com o banco uma taxa predefinida e, durante a vigência daquele título, receberá sempre a remuneração que foi acordada. O último tipo de CDB é aquele cuja remuneração varia de acordo com um índice de inflação, principalmente o índice de preços ao consumidor amplo (IPCA) que é considerado o índice oficial de inflação do país, e uma taxa de juros prefixada. Então o investidor pode ganhar, por exemplo, IPCA mais 4% ao ano para comprar e segurar o papel.

2.1.3.5 Letra de Crédito Imobiliário e Letra de Crédito do Agronegócio

A LCI (Letra de Crédito Imobiliário) é um título de renda fixa emitido por um banco e lastreado por empréstimos imobiliários. Os títulos podem ter rentabilidade pré ou pós-fixada – ou seja, o investidor pode saber exatamente quanto vai receber durante o tempo de aplicação ou então terá um retorno que flutuará de acordo com as taxas de juros praticadas no mercado.

As LCA (Letras de Créditos do Agronegócio) são títulos emitidos por bancos garantidos por empréstimos concedidos ao setor de agronegócio. Esses títulos foram criados pelo governo com objetivo de ampliar os recursos disponíveis ao financiamento agropecuário. Tanto para o LCI quanto LCA não possui tributação para pessoa física, nem IOF (Imposto sobre operações financeiras) e Imposto de Renda.

2.1.3.6 Fundo Garantidor de Crédito (FGC)

O Fundo Garantidor de Créditos é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que administra um mecanismo de proteção aos correntistas, poupadores e investidores, que permite recuperar os depósitos ou créditos mantidos em instituição financeira, até determinado valor, em caso de intervenção, de liquidação ou de falência.

Os produtos protegidos pelo FGC são: CDB's, LCI's e LCA's, Letras de Câmbio, Letras Hipotecárias, Letras Imobiliárias e Recibos de Depósitos Bancários (RDB's). Na eventualidade da quebra de um banco o FGC tem o dever de cobrir os depósitos e investimentos realizados no banco até o valor de R\$250 mil. Não há como o FGC estipular um prazo, pois depende de informações que são passadas pelo Interventor ou Liquidante conforme for o caso. Uma vez recebidas as informações e documentos, o pagamento se inicia entre 10 a 15 dias.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste artigo foi realizada através de uma pesquisa. Quanto aos objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória e descritiva. No que se

refere aos procedimentos, trata-se de um estudo bibliográfico e levantamento. Na pesquisa bibliográfica utilizou-se de livros e pesquisa na internet.

Para o desenvolvimento deste artigo utilizou-se técnicas de pesquisa, fazendo-se uso do processo descritivo e exploratório a fim de aprofundar ainda mais esse assunto tão discutido entre a população. O levantamento bibliográfico abordou o assunto, dando ênfase às teorias sobre análise financeira e tipos de investimentos proporcionando maior entendimento sobre as ferramentas desenvolvidas nessa pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é feita através de fontes de informação já existentes como livros, artigos científicos (Gil, 2002). Basicamente, todo tipo de pesquisa necessita de pesquisa bibliográfica, a diferença é que alguns a utilizam de forma exclusiva, enquanto outros apenas em partes. O presente trabalho analisa o atual conhecimento financeiro de um empresário e auxilia nas melhores escolhas.

O questionário foi composto de questões a fim de definir o perfil de investidor, apresentando questões de múltipla escolha. Os dados atuais do empresário foram registrados em maio de 2018 e tem como objetivo esclarecer como ele operava a quantia de R\$50.000,00 que ganhou de uma ação judiciária. Por fim, os cálculos serviram de base para demonstrar ao dono da empresa as melhores opções de investimentos de acordo com o resultado do questionário.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para atingir os objetivos propostos no estudo, foi fornecido ao dono de uma empresa familiar de pequeno porte, um questionário para identificar o perfil de investidor que o mesmo apresentava. As questões respondidas resultaram no perfil conservador, e a partir disso foram estudadas possíveis opções de investimentos. A análise foi realizada de acordo com o valor disponível para aplicação de R\$50.000,00 e todas as opções tem garantia do FGC (Fundo Gerenciador de Crédito).

Em maio de 2018 foi liberada uma quantia de R\$50.000 ao empresário, desde então o valor é mantido na poupança até o presente momento. Através do estudo abaixo é possível demonstrar melhores opções de investimento aumentando a rentabilidade e mantendo o baixo risco.

4.1 ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR

É uma metodologia desenvolvida para obter o perfil de investidor do cliente pessoa física e pessoa jurídica e verificar a adequação dos investimentos pretendidos a esse perfil. É utilizado um questionário, cujas respostas apresentadas dão subsídios para obtenção do perfil do investidor, tais como objetivo de investimento e tolerância a riscos. Segue abaixo imagem do questionário preenchido:

IMAGEM 1 – Questionário para análise de perfil do investidor

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR

1. Por quanto tempo você pretende deixar seu dinheiro investido?

a) Menos de 6 meses

b) Entre 6 meses e 1 ano

c) Entre 1 ano e 3 anos

d) Acima de 3 anos

2. Qual o objetivo desse investimento?

a) Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas

b) Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados

c) Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas

d) Obter no curto prazo retornos elevados e significativamente acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados

3. Qual das alternativas melhor classifica sua formação e experiência com o mercado financeiro?

a) Não possuo formação acadêmica ou conhecimento do mercado financeiro.

b) Possuo formação acadêmica na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro

c) Possuo formação acadêmica em outra área, mas possuo conhecimento do mercado financeiro

d) Possuo formação acadêmica na área financeira ou pleno conhecimento do mercado financeiro

4. Considerando seus rendimentos regulares, qual a porcentagem você pretende reservar para aplicações financeiras?

a) No máximo 25%

b) Entre 25,01 e 50%

c) Acima de 50%

5. Caso as suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%, o que você faria?

a) Resgataria toda a aplicação e aplicaria na poupança

b) Manteria aplicação aguardando uma melhora do mercado

c) Aumentaria a aplicação para aproveitar as oportunidades do mercado

6. Como está distribuído o seu patrimônio?

a) Meu patrimônio não está aplicado ou está todo aplicado em renda fixa e/ou imóveis

b) Menos de 25% em renda variável e o restante em renda fixa e/ou imóveis

c) Entre 25,01 e 50% aplicado em renda variável e o restante em renda fixa e/ou imóveis

d) Acima de 50% em renda variável

7. Em relação as aplicações e rendimentos, em qual dessas situações você se enquadra?

a) Conto com o rendimento dessas aplicações para complementar minha renda mensal

b) Eventualmente posso resgatar parte das aplicações para fazer frente aos meus gastos. Contudo, não tenho intenção de resgatar no curto prazo e pretendo fazer aplicações regulares

c) Não tenho intenção de resgatar no curto prazo e ainda pretendo fazer aplicações regulares

d) Não tenho intenção de resgatar no curto prazo, mas não pretendo realizar novas aplicações

8. Indique em quais aplicações listadas abaixo você já investiu e qual a frequência nos últimos dois anos. Pode assinalar mais do que uma alternativa.

Tipos de Aplicações	Nunca investi	1 a 2 vezes	3 ou mais vezes
Fundo de Renda Fixa / Títulos Públicos / CDB / LCI / LCA / CRI / CRA / Debêntures / LC	0	1	1
Mercado à vista em Bolsa de Valores / Posições deadoras em empréstimo de ações (BTC) / Fundos Multimercado sem Alavancagem / Clube de Investimento / Fundo de Ações / Fundo Cambial / FIDC / FIP / Fundos de Investimento Imobiliários (FII) / Ouro à vista / BDR	0	2	3
Derivativos / Posições tomadoras em empréstimo de ações (BTC) / Fundo Multimercado com Alavancagem	0	5	6

Obs: Efetue a somatória dos pontos referente a questão acima e escolha a alternativa equivalente:

a) Entre 0 e 1 ponto

b) Entre 2 e 4 pontos

c) Acima de 5 pontos

9. Tomando por base as respostas da questão anterior, informar o volume aproximado que foi destinado a cada operação no período.

Tipos de Aplicações	Nunca investi	Menos de R\$ 10.000	Entre R\$ 10.001 a R\$ 50.000	Entre R\$ 50.001 a R\$ 100.000	Acima de R\$ 100.001
Fundo de Renda Fixa / Títulos Públicos / CDB / LCI / LCA / CRI / CRA / Debêntures / LC	0	1	1	1	1
Mercado à vista em Bolsa de Valores / Posições deadoras em empréstimo de ações (BTC) / Fundos Multimercado sem Alavancagem / Clube de Investimento / Fundo de Ações / Fundo Cambial / FIDC / FIP / Fundos de Investimento Imobiliários (FII) / Ouro à vista / BDR	0	2	3	4	5
Derivativos / Posições tomadoras em empréstimo de ações (BTC) / Fundo Multimercado com Alavancagem	0	7	8	9	10

Obs: Efetue a somatória dos pontos referente a questão acima e escolha a alternativa equivalente:

a) 1 ponto

b) Entre 2 e 6 pontos

c) Acima de 7 pontos

FONTE: Elaborado pela autora (2018).

IMAGEM 2 – Classificação do perfil do investidor

CLASSIFICAÇÃO DO PERFIL DO INVESTIDOR		
Perfil	Pontos	Produtos e operações indicadas
Conservador	Clientes que responderam 100% das respostas classificadas como conservador ou que somaram até 14 pontos.	Fundo de Renda Fixa, Títulos Públicos, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), Debêntures, Letras de Câmbio (LC).
Moderado	Clientes que responderam 100% das questões classificadas como moderado ou que pontuaram entre 15 e 35 pontos.	Todos os produtos e operações do perfil conservador, mais mercado à vista em Bolsa de Valores, posições doadoras em empréstimo de ações (BTC), Fundos Multimercado sem alavancagem, Clube de Investimento, Fundo de Ações, Fundo Cambial, Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), Fundo de Investimento em Participações (FIP), Fundos de Investimento Imobiliários (FII) e Ouro à vista.
Arrojado	Clientes que responderam 100% das questões como arrojado ou que obtiveram pontuação superior a 36 pontos	Todos os produtos e operações indicados ao perfil moderado mais, derivativos e posições tomadoras em empréstimos de ações (BTC) e Fundo Multimercado com Alavancagem.

PONTUAÇÃO												
Efetue a somatória dos pontos atribuídos a cada alternativa, conforme a sua opção e a tabela abaixo. Obtenha a pontuação final e verifique seu perfil de investidor, bem como os produtos e operações indicados a esse perfil.												
QUESTÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Pontuação Final
(a)	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	6
(b)	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1	1	
(c)	3	4	2	4	4	3	3	4	4	2	2	
(d)	4	5	4	-	-	4	4	-	-	4	4	
(e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	

FONTE: Elaborado pela autora (2018).

4.2 INVESTIMENTO ATUAL

O empresário em questão possui na conta poupança a quantia de R\$50.000,00 e os cálculos abaixo referem-se à rentabilidade prevista no final de 3 meses.

TABELA 1 – Rendimento Poupança

Valor Presente	R\$ 50.000,00
Período	3 meses
Taxa	4,473%
Juros	R\$ 559,13
Valor Futuro	R\$ 50.559,13

FONTE: Elaborado pela autora (2018).

Devido a taxa SELIC atualmente estar em torno de 6,5% ao ano, a parte fixa da remuneração da poupança deixa de ser 0,5% ao mês e passa a ser 70% da meta

da taxa SELIC. Mesmo sabendo que a taxa Selic varia, foi calculado um valor médio de rendimento no período de 3 meses.

4.3 CDB – PÓS FIXADO

Essa aplicação, de modo geral, tem a taxa de remuneração atrelada ao valor do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), taxa de juros com valor próximo à Selic, a taxa básica de juros da economia brasileira.

De acordo com o perfil conservador do empresário, foram analisadas algumas opções dentro da corretora escolhida e o banco definido foi o Pine com a taxa de 121% do CDI (vencimento para 2 anos).

QUADRO 2 – CDB – Banco PINE (3 meses)

CDB - BANCO PINE	
Taxa DI	6,39%a.a
Valor Investido	R\$ 50.000,00
Percentual sobre o CDI	121%
Prazo	3 meses
RENDIMENTO	
Juros Acumulado	R\$ 966,49
Valor na Data Final	R\$ 50.966,49
Alíquota IR	22,5%
Desconto IR	R\$ 217,46
Total Líquido	R\$ 50.749,03

FONTE: Elaborado pela autora (2018).

Tendo em vista que a alíquota para aplicações com o prazo de até um ano é de 22,5%, conclui-se que até o exato momento o empresário resgataria R\$50.749,03, lembrando que não há taxa de administração ou outros custos relacionados à corretora de valores.

Contudo, se o dono da empresa decidir aplicar o valor até a data de vencimento conseguirá uma boa rentabilidade considerando que a alíquota do Imposto de Renda cairia para 15% como demonstra o quadro a seguir:

QUADRO 2 – CDB – Banco PINE (2 anos)

CDB - BANCO PINE	
Taxa DI	6,39%a.a
Valor Investido	R\$ 50.000,00
Percentual sobre o CDI	121%
Prazo	2 anos
RENDIMENTO	
Juros Acumulado	R\$ 8.030,81
Valor na Data Final	R\$ 58.030,81
Aliquota IR	15%
Desconto IR	R\$ 1.204,62
Total Líquido	R\$ 56.826,19

FONTE: Elaborado pela autora (2018).

4.4 LCA OU LCI

Segundo os investidores, não há diferença entre investir em LCI ou LCA – a distinção é o lastro do papel. Portanto foi adotada a LCA com 95% do CDI. Essa opção de renda fixa tem como uma das principais vantagens o fato de ser isenta de Imposto de Renda. Dessa forma, a rentabilidade líquida para o investidor é mais alta. Segue demonstrativo no quadro abaixo:

QUADRO 3 – LCA – 3 meses

LCA	
Taxa DI	6,39%a.a
Valor Investido	R\$ 50.000,00
Percentual sobre o CDI	95%
Prazo	3 meses
RENDIMENTO	
Juros Acumulado	R\$ 758,81
Valor na Data Final	R\$ 50.758,81
Desconto IR	R\$ -
Total Líquido	R\$ 50.758,81

FONTE: Elaborado pela autora (2018).

Assim como no CDB, foi apresentado ao empresário o rendimento total até a data de vencimento como demonstra o quadro a seguir:

QUADRO 4 – LCA – 2 anos

LCA	
Taxa DI	6,39%a.a
Valor Investido	R\$ 50.000,00
Percentual sobre o CDI	95%
Prazo	2 anos
RENDIMENTO	
Juros Acumulado	R\$ 6.254,75
Valor na Data Final	R\$ 56.254,75
Desconto IR	R\$ -
Total Líquido	R\$ 56.254,75

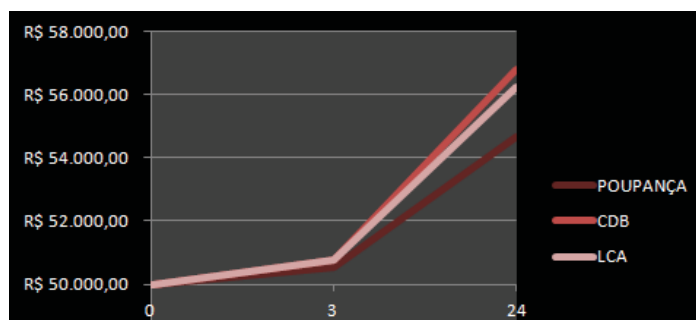
FONTE: Elaborado pela autora (2018).

4.5 COMPARATIVO

Como demonstra no gráfico(1) abaixo, a melhor opção à oferecer nessa pesquisa é a renda fixa CDB, o qual apresenta a incidência de imposto de renda e ainda assim é mais vantajoso.

Nos anos anteriores, manter dinheiro na poupança era uma alternativa quando o acesso a produtos e serviços financeiros mais rentáveis era mais complicado. Hoje com as facilidades que o mercado e principalmente as corretoras oferecem deveriam aplicar em produtos mais rentáveis. Mesmo com a evolução do mercado financeiro e dos tipos de investimento oferecidos, a poupança ainda mantém lugar cativo na cesta de aplicações de boa parcela dos brasileiros.

GRÁFICO 1 – Rentabilidade dos Investimentos



FONTE: Elaborado pela autora (2018).

4.6 CORRETORAS DE VALORES X BANCO

Corretoras de valores são instituições financeiras voltadas para investimentos. O indivíduo abre uma conta em uma corretora, porém a corretora não oferece empréstimos, financiamentos, cartões de créditos ou pagamentos e, sim, opções para aplicar seu dinheiro e fazê-lo render. A principal função de uma corretora é operar como intermediária na compra e venda de ativos financeiros. Elas são instituições autorizadas a atuar como uma ponte entre os investidores e a Bolsa de Valores na compra e venda de ações, mas também podem oferecer títulos públicos federais e títulos de crédito privados, cotas de fundos de investimento entre outras opções.

As centrais de custódia são entidades que foram criadas com o intuito de se responsabilizarem pelo registro, pela custódia e também pela liquidação financeira de títulos e valores mobiliários. A CETIP (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados) é responsável pelas operações em renda fixa privada e títulos públicos estaduais e municipais, ou seja, se a corretora vier à falência, o investidor não perde dinheiro.

Os bancos são instituições financeiras que podem ser privadas ou públicas e fornecem serviços financeiros à sociedade. São fundamentais para as atividades comerciais, pois oferecem serviços financeiros que facilitam transações de pagamento e oferecem crédito pessoal, ajudando no desenvolvimento do comércio nacional e internacional. Os bancos obtêm lucros através dos juros e taxas cobradas pelas transações, por exemplo, taxas de manutenção de conta, juros de

empréstimos, taxas de DOC, entre outras. São taxas que a maioria das corretoras não exige, portanto a preferência e interesse por elas tem aumentado.

Para facilitar o entendimento do empresário foi realizada uma breve comparação entre um CDB aplicado através da corretora de valores ou diretamente com um grande banco. De modo geral as pessoas ainda apresentam certo bloqueio com relação às corretoras, muitas vezes por falta de conhecimento ou até insegurança. Por essa razão, enquanto as corretoras buscam novos investidores oferecendo aplicações com remunerações mais atrativas, os bancos, que já possuem milhares de clientes, não aparentam interesse em oferecer rendimentos tão vantajosos. Assim, clientes convencionais, que não possuem muita quantia para investir, podem ter acesso apenas a produtos com retornos inferiores à média do mercado caso optem por investir por meio de grandes bancos. Já as corretoras independentes, que estão mais interessadas em conquistar novos clientes, costumam oferecer produtos mais vantajosos para obter novos investidores. Segue abaixo comparação entre a corretora estudada e um grande banco:

QUADRO 5 – Comparação de CDB diretamente com o banco Itau e corretora (banco PINE)

CDB - BANCO ITAU		CDB - BANCO PINE	
Taxa DI	6,39%a.a	Taxa DI	6,39%a.a
Valor Investido	R\$ 50.000,00	Valor Investido	R\$ 50.000,00
Percentual sobre o CDI	92%	Percentual sobre o CDI	121%
Prazo	2 anos	Prazo	2 anos
RENDIMENTO		RENDIMENTO	
Juros Acumulado	R\$ 6.051,60	Juros Acumulado	R\$ 8.030,81
Valor na Data Final	R\$ 56.051,60	Valor na Data Final	R\$ 58.030,81
Aliquota IR	15%	Aliquota IR	15%
Desconto IR	R\$ 907,74	Desconto IR	R\$ 1.204,62
Total Líquido	R\$ 55.143,86	Total Líquido	R\$ 56.826,19

FONTE: Elaborado pela autora (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo de conclusão de curso teve por objetivo analisar os conhecimentos financeiros do dono de uma empresa de pequeno porte e oferecer suporte e alternativas de investimentos. Foi fornecido ao empresário um questionário

para verificar qual seu perfil de investidor e a conclusão se deu por perfil conservador. O empresário não possui conhecimento do mercado financeiro e com isso, desde maio de 2018 mantém na poupança uma quantia de R\$50.000,00.

A determinação deste perfil de investidor conservador define claramente um cliente que prefere acumular pequenos ganhos a correr o risco de enfrentar algum tipo de perda de seu capital. Demonstra que a insegurança está muito acima da rentabilidade. Com isso foi apresentado opções de investimentos na pessoa física, visto que na jurídica é necessário recolhimento de PIS (Programas de Integração Social) e COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) sobre as receitas, fazendo com que o investidor tenha menor rentabilidade.

Na simulação de rentabilidade das duas opções de renda fixa, a que apresenta maior vantagem mesmo havendo a incidência de imposto renda é o CDB com rentabilidade de 121% do CDI. Nessa aplicação existe o recolhimento de imposto de renda variando de 15% até 22,5%, estando relacionado com o tempo que o dinheiro estiver aplicado. A simulação foi executada a fim de apresentar ao empresário que desde maio até o presente momento ele poderia ter ganho R\$189,90 a mais no CDB em relação à poupança.

Com o resultado dessa pesquisa conseguiu-se satisfatoriamente fazer com que o empresário acatasse as informações e escolhesse uma opção de investimento mais vantajosa. É possível garantir que os objetivos propostos foram alcançados com a realização desse trabalho e, além disso, espera-se que novas pesquisas sejam realizadas e aprofundadas com o tema em questão assim que o empresário adquirir mais confiança em aplicar em produtos mais arrojados.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. Radiografia do investidor brasileiro. Disponível em: <www.anbima.com.br/mostra.aspx/?id=1000001349>. Acesso em 08/2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

Banco Central. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/home>>. Aceso em: 05/08/2018

BARBOSA LEMES JÚNIOR, Antonio. MUSSI SZABO CHEROBIM, Ana Paula. MIESSA RIGO, Claudio. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SANTANDER. Perfil do investidor. Disponível em:
<https://www.santander.com.br/portal/wps/gcm/package/asset_management/perfil_do_investidor_v7_92519.zip/como_funciona_pf.html >. Acesso em 02/08/2018.

Tipos de Investidores. Disponível em:
< <https://lp.rico.com.vc/lp/melhores-investimentos-2018> >. Acesso em: 05/08/2018

ZDANOWICZ, José Eduardo; **Finanças Aplicadas para Empresas de Sucesso**. São Paulo: Atlas, 2012.